



**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE  
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO - PED**

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

---

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA  
CLÍNICA E INSTITUCIONAL  
TURMA IX  
(2010/2011)**

**Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**A adolescência e a escolha profissional: a influência familiar e as  
práticas de gênero.**

**Apresentado por: Marina Morena Gomes de Araújo**

**Orientado por: Profa. Dra. Maria Helena Fávero**

**BRASÍLIA, 2011**



## INDICE

I/ Colocação do Problema .....	04
II/ Fundamentação Teórica .....	05
III/ Método de Intervenção.....	10
3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.....	10
3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).....	11
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	12
4.1/ Avaliação Psicopedagógica.....	12
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (09.09.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (14.09.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (23.09.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (27.09.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 5 (30.09.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 6 (7.10.2011)</u>	
- <u>Sessão de avaliação psicopedagógica 7 (11.10.2011)</u>	
4.2 Conclusão da AvaliaçãoPsicopedagógica .....	17
V/ Conclusões Finais.....	19
VI/ Referências Bibliográficas. ....	21

## I – Colocação do Problema:

Este trabalho foi realizado para conclusão do curso de Pós- Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional, do Instituto de Psicologia da Universidade Brasília.

Após o cumprimento do estágio supervisionado, a questão geradora deste trabalho formulou-se na perspectiva de como a família e os pares dos adolescentes que estão cursando o Ensino Médio influenciam na escolha profissional e organização do projeto de vida destes sujeitos. Trataremos essa questão do ponto de vista dos processos desenvolvimentais mediados (FÁVERO, 2005a; 2005b); e da socialização gerada como defendido por Fávero (2010).

Portanto, nosso trabalho apresenta quatro partes, na primeira fundamentamos com base na teoria do desenvolvimento sócio-construtivista retomando o conceito de adolescência para inseri-lo no ciclo de vida e não para apartá-lo deste e também fazendo referência a questões de gênero e socialização. Na segunda apresentamos o método de intervenção com a descrição do sujeito e instituição participantes bem como uma descrição geral dos métodos utilizados. Na terceira socializaremos a experiência de estágio apresentando as sessões das avaliações psicopedagógica e as sessões de intervenção pensadas a partir da avaliação. Após faremos uma análise a respeito do trabalho desenvolvido tanto na avaliação quanto na intervenção e por fim as considerações finais acerca da experiência de estágio e suas contribuições para a formação em psicopedagogia.

## II - Fundamentação Teórica:

A adolescência é uma fase vista como a passagem da infância para a vida adulta. É um ciclo da vida no qual o sujeito passa por transições (físicas, psicológicas e comportamentais) o que também implica em algumas tomadas de decisão.

Para Erickson (1972 apud Almeida e Pinho, 2008) a adolescência é uma fase de construção do eu, sendo esta a base para o desenvolvimento do indivíduo. O autor acredita que o desenvolvimento de qualquer indivíduo se dá ao longo da vida (life-span), ou seja, o eu nunca está acabado, definido, está sempre em processo de reelaboração. O autor vai de contraponto a algumas teorias da psicanálise que afirmam que a personalidade é formada definitivamente na infância.

O desenvolvimento humano é co-extensivo à vida, a todo tempo o sujeito aprende e se desenvolve, através das relações com o meio, o ambiente e as pessoas que dele fazem parte.

Vygotsky, Piaget e Wallon, segundo Fávero (2005) apresentam em suas teorias três grandes questões em comum: a construção dialética da interação e adaptação entre homem e meio sociocultural e o repúdio decorrente das dicotomias indivíduo/meio, pensamento/linguagem, emoção/cognição; os processos de internalização e externalização que sustentam essa construção e o desenvolvimento da consciência que dela decorre; a importância dos sistemas de signos para o desenvolvimento psicológico e a consideração da atividade mediada.

O que é importante frizarmos aqui é que Vygotsky, Wallon e Piaget acreditam que nenhum sujeito se constitui sozinho, ele necessita estar em interação de modo que podemos assumir como Fávero (2005) que o processo desenvolvimental da construção do indivíduo é mediado.

Admitir essa tese não implica porém em adotar um pensamento sócio determinista, pelo contrário, como diz Fávero (2005b)

Do ponto de vista epistemológico, é justamente por meio a compreensão da atividade mediada, que supõe, portanto, um sujeito ativo, que recuperamos o sujeito cognoscente, no sentido de Habermas (1987) isto é, o sujeito que constrói, sem o qual, não haveria sentido, em última análise, nos referirmos a uma Psicologia do Desenvolvimento ou à construção de conhecimento. Admitir que a atividade humana é mediada não é, no entanto, algo trivial, uma vez que, como salienta Werstch

(1995), a mediação pressupõe que nunca estamos livres das dificuldades impostas pelos instrumentos culturais ou como preferimos, impostas pelos seus significados implícitos ou explícitos. No nosso entender é a mudança nesses significados, que altera, como propõe Werstch (1995), a organização dos instrumentos culturais, o que altera, por sua vez, o próprio sentido da dificuldade. Ora, se admitimos esta idéia, isto é, que as dificuldades se alteram, estamos admitindo que a própria atividade humana as transforma, o que é compatível com a proposta de Lawrence e Valsiner (1993), que defendem a internalização como transformação, ou seja, um fenômeno próprio do sujeito ativo (ver também, von Glasserfeld, 1985; 1996)<sup>1</sup>

Em outros termos, trata-se de admitir como essa autora que “do ponto de vista da Psicologia do Desenvolvimento, isto tudo se traduz no consenso que entende a interação humana como uma troca de significados”(FÁVERO, 2005B, p.20).

Trazendo essa tese para abordar a adolescência significa não tomá-la como uma etapa separada, mas como uma etapa dentro do ciclo da vida, de modo que não se pode dizer que é apenas nela que se dá o processo de construção de identidade e autonomia. Pelo contrário: tais processos estão presentes durante todo o ciclo da vida e estão relacionados intimamente com a socialização, que como abordaremos mais adiante, trata-se de um processo gerado (FÁVERO, 2010).

Para Jean Piaget, a sociedade é o conjunto das relações sociais, que podem ser de coação ou de cooperação, e a interação do sujeito com o meio é fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Quando a relação é tratada de modo cooperativo, os sujeitos se tratam como pares, as relações de heteronomia dão lugar à autonomia.

A identidade está relacionada a um processo dinâmico que resulta da assimilação e rejeição das identificações sofridas ao longo da vida, interações entre o desenvolvimento pessoal e as influências sociais.

Como vimos, a adolescência é uma fase de transição e também de escolhas. Todos nós desde pequenos temos uma cultura que é de certa forma imposta pelo núcleo familiar onde estamos inseridos. Toda essa carga cultural permeia nossas decisões e sugere dependência ao longo da vida de alguma forma.

---

<sup>1</sup> Fávero, M. H. (2005b). *Psicologia e Conhecimento. Subsídios para a análise do ensinar e aprender*. Brasília: EDUnB.p.19

A autonomia é algo construído a partir das decisões, das vivências, da própria liberdade. Ninguém é espontaneamente autônomo, ela é uma conquista que deve ser realizada. E a educação deve proporcionar contextos formativos que sejam adequados para que os educandos possam se fazer autônomos. (idéia freiriana de autonomia)

Na infância o sujeito necessita de uma proximidade espacial, sobretudo em situação de risco, se não houver esta proximidade o sujeito pode experimentar o medo e a insegurança. Já na adolescência, sofrem influência de seus pais, mas as relações de afetividade não estão restritas a estes vínculos primários construídos na infância.

As we move toward adolescence, the frequency of true survival threats diminishes greatly, but the importance of using social interactions to regulate affect remains. Except under extreme circumstances, adolescents generally do not need their attachment figures for safety regulation, but they do routinely need and use them to regulate their emotion (Allen and Manning, 2007)

Na adolescência o sujeito já é capaz de auto-regular sua afetividade sem necessariamente depender da família, como também tem maiores possibilidades de escolha de seus pares, o que não é permitido na infância. E não só é capaz de regular suas emoções como também é responsável pelas necessidades emocionais dos outros, gerir afeto.

Quanto à escolha profissional, que faz parte da construção da identidade pessoal da adolescente, a família tem grande participação e influência neste processo. Podemos dizer que não só a família como também a escola é um dos espaços onde o sujeito socializa-se, ou seja, onde ocorre o processo de construção da autonomia e identidade – construção sociocultural. Devemos salientar que essa prática de socialização em nenhum dos contextos está isenta de intenções ideológicas como trata Fávero (2010) tanto uma como a outra não são neutras ideologicamente e estão intimamente ligadas às práticas discriminatórias de classe social, etnia e gênero, seja na manutenção dos significados de uma forma mais ampla, como do ponto de vista das práticas escolares cotidianas.

Esses dois contextos, escola e famílias, podem ter tanto um papel facilitador quanto dificultador no processo de decisão da identidade ocupacional.

O adolescente entra em estado de crise, pois muitas vezes esta decisão é tida como definitiva e única.

O indivíduo nasce em um meio que já tem várias expectativas sobre ele o que reflete no seu desenvolvimento vocacional. A escolha é feita com base em:

- projetos dos pais refletidos no projeto de vida que constroem para seus filhos (discursos implícito);

- a forma como os pais vivenciam suas profissões;

- valores e conceitos ocupacionais da família – legados familiares<sup>2</sup>

Quando o jovem opta por uma determinada profissão pode estar, seguindo, confrontando ou transformando o mito familiar – “é a concepção de mundo da própria família, onde se cria a realidade familiar e o mapa do mundo individual” (Krom 2000 apud .....)

Não é possível tratar deste tema sem levantarmos algumas questões ligadas ao gênero. Ainda hoje há distinção entre o que vem a ser as profissões para os homens e para as mulheres, ou seja, separação das atividades baseadas na distinção dos papéis de gênero.

Para entendermos como se dá a desigualdade é necessário explicarmos a lógica do patriarcado, definido como um sistema social no qual o homem é o ator principal e fundamental na organização social. Na lógica do patriarcado o homem é visto como ser dotado de inteligência, capaz de assumir papéis de liderança e prestígio. Já a mulher é vista como o sexo frágil, é da natureza da mulher o cuidado com o próximo.

As mulheres se vêem atribuídas de todos os trabalhos domésticos, isto é, privados e escondidos – e, muitas vezes invisíveis, tais como o cuidado das crianças e dos animais – e uma parte dos trabalhos exteriores, sobretudo aqueles que se relacionam à água, a verde, ao leite, à lenha, etc. Quanto aos homens, estando situados do lado externo, do oficial, do público do direto, do seco, do alto, do descontínuo, arrogam-se todos os atos ao mesmo tempo breves, perigosos e espetaculares que, como a matança do boi, a colheita e

---

<sup>2</sup> refere-se a lealdade em corresponder as regras de união e aos demais mitos da família, é uma obrigação.



a guerra marcam a rupturas no curso do cotidiano da e fazem intervir os instrumentos fabricados no fogo“.<sup>3</sup>

Nessa atribuição de papéis e imagens homens e mulheres são vistos como seres opostos e claramente o homem é o detentor do poder um ser público que tomava as grandes decisões e responsável pelos grandes feitos da humanidade e a mulher assim como as crianças são figuras submissas.

O patriarcado contemporâneo se mantém por meio das práticas gendradas, a ponto de tais práticas e rótulos serem tomados como naturais de cada gênero sendo que fora uma construção social.

Entre tantos exemplos de práticas gendradas na sociedade atual, este trabalho trará como sujeito da pesquisa uma adolescente que sofre com a cobrança da mãe e do tio (irmão da mãe) que por sua vez financia os estudos da adolescente. A jovem por uma questão de obediência ao tio se vê obrigada a fazer o curso relacionado à profissão do tio para agradá-lo. E a mãe lhe cobra diariamente um rendimento escolar impecável para que não desaponte o tio e faça jus a ajuda que o tio oferece.

---

<sup>3</sup> Fávero, M.H. (2010) *Psicologia do gênero. Psicobiografia, Sociocultura e Transformações*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná. P.51

### III. Método de Intervenção

#### 3.1 Sujeito

Sujeito 01 – S.

Adolescente do sexo feminino, 17 anos, cursa o 2º ano do Ensino Médio em instituição privada, reside na cidade de Brasília no Distrito Federal. Mora com a mãe.

Sujeito 02 – Mãe (T.)

46 anos, funcionária pública, concluiu o ensino médio e está cursando nível superior em instituição privada.

#### Instituição

A intervenção foi feita por meio do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos - CAEP, espaço vinculado ao Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília que tem como função apoiar os Departamentos na realização das atividades práticas necessárias à formação profissional e acadêmica dos alunos de graduação e pós-graduação, em especial estágios supervisionados, programas de extensão e de pesquisa, mediante prestação de serviços psicológicos à comunidade.

#### 3.2 Procedimento

Sessões de avaliação com S.

S. já possuía cadastro no CAEP, fez uma sessão de avaliação e uma de intervenção com terapeuta. Abandonou o tratamento em outubro de 2010.

Em análise ao seu prontuário decidiu-se retomar contato com a mãe para para saber do interesse em continuar o processo de avaliação e intervenção no CAEP.

## IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção

### 4.1 Avaliação Psicopedagógica

#### - Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (09/09/ 2011).

-objetivo: conhecer a paciente, investigar sobre sua história de vida e motivos pelos quais procurou o Centro

- procedimento e material utilizado: entrevista semi-estruturada

#### 1ª sessão

09/09/2011 das 18h as 19h20, sala 08 CAEP

S.H. chegou no horário marcado acompanhada de sua mãe (T)

T me apresentou um pedido médico solicitado por médico neurologista, com que S. teve consulta no dia 08/09/2011. O médico solicitou que T procure outros especialistas e passou alguns exames também.

Após apresentar estes documentos T ausentou-se da sala.

Comecei a conversa perguntando onde S. estudava, ela disse que até a 4ª série estudou em colégio público na 407 norte, já no ano seguinte um tio se ofereceu para pagar os estudos da adolescente, então ela foi transferida para um colégio particular (Carmem Sales) ficou lá até a 8ª serie. No 1º ano do ensino médio foi transferida para o colégio Marista João Paulo II, pois o tio julgava que o colégio apresentava melhor estrutura porém, no 2º ano pediu para voltar para o Colégio Carmem Salles, pois a mensalidade do Colégio Marista iria aumentar de preço. S disse que achou ser um abuso para com o tio continuar na escola mais cara, mesmo sendo contra a vontade do provedor.

Voltou então para o Colégio Carmem Salles onde cursa o 2º ano do Ensino Médio.

S. relatou não gostar tanto do C.S, mas também diz não desgostar.

Diz que se sente pressionada pela família pelo fato do tio pagar a escola, que não vê problema nenhum em estudar em escola pública, mas a família não permite que ela volte ao colégio público

Quando questionada sobre o que gosta na escola e o que não gosta, disse que gosta de praticamente tudo, mas tem dificuldade em algumas matérias principalmente matemática.

Diz que desde a 6ª série ficou um pouco perdida com a matemática. Reprovou esta série, segundo ela, por conta da disciplina inglês. Precisava de dois décimos para passar de ano, mas o professor não concedeu. Disse que já viu casos de outros alunos que foi concedido muito mais que dois décimos para que passassem de ano. Acha que de alguma forma é marcada por alguns professores.

Gosta de esportes, é da seleção juvenil de handball da escola. O time do qual ela participa foi campeão nos jogos internos da escola. Gosta muito de espanhol também. Gosta de estudar, mas tem problemas com avaliação escolar, mas especificamente, provas.

Na escola são utilizados quatro tipos de avaliação: provas, trabalhos, deveres de casa e conceito, este último consiste em pontos por disciplina e cumprimento de horário.

Tem dificuldade em fazer as provas, disse dar um branco. Nos outros tipos de avaliação consegue cumprir com êxito.

Está com dificuldades para obter média 6.0 em algumas disciplinas. Está fazendo aulas de reforço de matemática e física.

Tem mais amizades com meninos do que com meninas

Não gosta muito de festas, gosta de fazer programas junto com a mãe. Diz que a mãe é sua companheira, que tem um relacionamento muito bom, são como amigas, que não esconde nada dela.

Relatou que gostaria de fazer o curso superior de engenharia civil, pois gosta estruturas arquitetônicas e desenhos de plantas, porém desistiu por conta da dificuldade com a disciplina matemática.

Agora pretende fazer a faculdade de direito, pois gosta da área de direito criminal e também disse que é uma forma de agradar ao tio que paga seus estudos, pois ele é advogado.

Já fez tratamento com psicopedagoga, mas relatou não ver resultado e não tinha interesse nas atividades, não via utilidade. Disse que a profissional ficava jogando “Jogo da Vida”, “Show do Milhão” e “Sudoku”. Sudoku ela até entendia o porque da aplicação pois exigia raciocínio lógico, mas os outros jogos achava sem sentido.

Fez atendimento com psicólogo no CAEP, mas também não gostou da abordagem inicial. Esta queixa também foi relatada pela mãe no primeiro contato via telefone.

Analisando o material escolar de S, pude perceber que ela é extremamente organizada, como relatado por ela mesmo, apresentou os cadernos e agenda escolar. Disse que precisa se organizar para não se perder nos trabalhos e provas escolares que são muitos.

Apresentou boletim escolar e cadernos.

Discussão:

Neste primeiro encontro não conseguimos identificar a dificuldade da paciente. As queixas de déficit de atenção ao nosso ver não se aplicam, pois o material didático é bem organizado, a paciente tem um raciocínio linear e apresenta notas positivas em algumas disciplinas. Ficou claro que a adolescente sofre pressão familiar em relação aos estudos, principalmente pelo fato de estes serem custeados por terceiros

- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (14.09.2011).

- objetivo: avaliar a capacidade de síntese da paciente

- procedimento e material utilizado: apresentar curta-metragem Ilha das Flores que trata sobre a temática do meio ambiente e sociedade: produção de lixo, desperdício de alimento, pobreza e exclusão social.

- resultados obtidos e discussão: Não foi possível fazer a apresentação do filme devido ao atraso da paciente. Tivemos apenas 15 minutos de sessão, dos quais metade a mãe esteve presente questionando se seria necessário realizar alguns encaminhamentos solicitados pelo médico neurologista.

Orientei a mãe a aguardar, que pela avaliação feita estes exames eram desnecessários.

No restante da sessão a paciente relatou que iria entrar em semana de provas bimestrais, aproveitei a oportunidade para pedir a ela que fizesse em formato de diário um breve relato sobre as avaliações e de como ela se sentia em relação a realização das mesmas. Pedi que a paciente assistisse ao filme “Ilha das Flores” para que pudessemos no próximo encontro conversar sobre o vídeo.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (23.09.2011).

- objetivo: avaliar a capacidade de síntese da paciente; analisar os relatos do diário

- procedimento e material utilizado: discutir sobre o vídeo “Ilha das Flores”, pedir que a paciente escreva um resumo sobre o filme.

- resultados obtidos e discussão: A paciente chegou com 38 minutos de atraso, sendo assim só tivemos 22 minutos para realização da sessão.

A atividade pendente foi sobre a descrição do curta-metragem "Ilha das Flores". A proposta foi que a paciente assistisse ao filme e fizesse uma descrição em formato escrito.

A produção de texto foi realizada durante o encontro e a paciente também apresentou o diário a respeito das avaliações semanais.

Conversei com a paciente sobre a forma como ela estuda e também sobre como são ministradas as aulas de física e matemática pelo professor de reforço. Ela relatou que geralmente lê os textos, depois faz uma releitura grifando as partes que julga mais importante e depois faz um esquema com palavras chaves. Quanto as aulas de reforço disse que o professor primeiro lê o conceito depois explica o conceito tentando aplicá-lo a exemplos cotidianos e depois parte para a prática de exercícios.

A conversa com a mãe ficou agendada para terça-feira às 19h.

Avaliação da sessão:

O diário produzido por S. foi devidamente organizado por datas. No diário ela descreveu seus sentimentos quanto a realização das provas. Relatou sentimento de angústia e insegurança em relação as avaliações de química e matemática.

Quanto ao texto produzido acerca do filme “Ilha das Flores”, pudemos avaliar que S. compreendeu a idéia central do filme ocorrendo apenas pequenos erros de pontuação e ortografia. Que em nossa avaliação foram cometidos por falta de atenção.

-Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (27.09.2011):

A paciente não compareceu a sessão programada. Justificativa: problemas familiares.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 5 (30.9.2011):

Após supervisão e avaliação das sessões anteriores, percebeu-se a necessidade de realizar uma sessão com a mãe da paciente.

Objetivo: investigar sobre o projeto de vida da mãe e quais as qualidades que ela identifica na filha.

Objetivo2: pedir que a paciente leia o texto produzido na sessão 03, analisar conjuntamente o que ela compreendeu e o que foi compreendido por mim quanto leitora. Questionar aspectos a respeito da pontuação e estrutura do texto. Esclarecer algumas dúvidas a respeito do diário.

Análise da sessão:

(Mãe - T)

Quando a mãe foi questionada sobre seu projeto de vida de imediato respondeu que seu projeto de vida está voltado para o sucesso da filha. O que ela mais quer é que a filha se saia bem na escola.

Quando questionada sobre as qualidades da filha, responde que é uma menina muito dedicada, esforçada que vê a filha estudando, mas não percebe rendimento nas provas, não sabe o que acontece, isso a deixa bastante angustiada.

Nota que a filha só estuda com intenção de tirar média para não reprovar, não percebe ela estudar com intenção de se superar e tirar uma nota melhor do que a média.

Acha que a filha não sabe se organizar em relação aos estudos; tem problemas com leitura extra-classe, não procura outras leituras para complementar o que está sendo estudado na escola. Interessa-se apenas nas férias por alguns livros de literatura estrangeira; não consegue atingir a média em muitas disciplinas; diz que a filha quer cursar direito e acha que ela terá futuro na profissão pois tem pensamento firme e opinião forte

(Filha - S)

Trouxe algumas avaliações: Biologia – de quatro pontos atingiu 1,1; História – de 3,0 atingiu 1,4; História2 - de 5,0 atingiu 2,9; Geografia de 3,0 atingiu 0,60.. Trouxe também um texto produzido na aula de história sobre Napoleão Bonaparte.

Sobre as notas nas avaliações S. relata que não sabe o que acontece, estuda, mas quando chega na hora da prova não consegue lembrar sobre o que estudou.

Pedi para S. para ver um dos resumos feitos para estudar para a prova.

Pude avaliar que S. tenta decorar e não compreender o que está escrito no texto, quando questionada sobre um resumo a respeito da guerra do Paraguai ela já não se

recordava sobre. Perguntei se ela costuma revisar os textos que escreve, ela disse que geralmente não dá tempo de fazê-lo.

Conversamos sobre a necessidade do estudo fazer sentido. Pedi um exercício para ela. Que reflita sobre os conteúdos que estão sendo estudados e qual o sentido daqueles temas na vida dela e registre no diário

S. relatou que foi muito mal na prova de física e chegou a dizer que ela e a mãe acham que o professor de reforço não está conseguindo ensiná-la corretamente. Quando chega na hora da prova ela não consegue transcrever o que está no texto para formato de fórmula.

S. relatou está se sentindo muito pressionada em relação ao sucesso escolar. Recebe “piadas” e cobranças familiares em relação às suas notas. Todos a tratam como se ela não fosse capaz de concluir os estudos com êxito.

Relatou um episódio que ocorrerá quando reprovou a 6ª série. Disse que a mãe pediu que ela ligasse para o tio, que financia os estudos, para contar sobre a reprovação. No momento em que ligou o tio estava a comprar um computador novo para ela, mas quando relatou o que ocorreu o tio suspendeu a compra.

Ela se vê na obrigação de concluir os estudos sem passar pelas provas de recuperação, diz ter pavor desta fase. Que precisa fazer isso para provar aos outros que é capaz, assim como passar no vestibular para o curso de direito.

S. relatou várias vezes se sentir pressionada e uma grande necessidade de aprovação por parte dos familiares e esta ideia permeia todos os seus objetivos.

Em um certo momento pedi que ela se colocasse na situação diferente, onde seu tio não pagasse os estudos e ela pudesse escolher livremente seu curso sem pensar em pagamento de “dívidas” para com a família, porém a adolescente não consegue se desvincular dessa ideia de ter que pagar ou recompensar o que já foi feito.

Discussão: As projeções de futuro da mãe giram em torno do sucesso da filha, ela vive em função da adolescente. Quando questionada a respeito das qualidades identificadas na filha, as primeiras frases são declarações de elogios em relação à filha, mas logo em seguida uma chuva de queixas.

Depois fiz a sessão com a adolescente, ela me trouxe algumas das avaliações da semana passada, as notas vão de baixa a média, apenas em uma delas ela conseguiu acertar metade dos pontos.



Em conversa com a adolescente, sobre método de estudo, descobri que ela se prepara para as provas com o objetivo de decorar o conteúdo e não de compreendê-lo. Ela diz não ver sentido em muitas das matérias estudadas.

Sente-se pressionada pela família como um todo (mãe, tio, primos, primas) pelo fato de já ter reprovado a 6ª série e não conseguir atingir a média nas notas. Sente-se obrigada a retribuir o pagamento dos estudos ao tio, e tem muito medo do fracasso. A jovem relatou sofrer com alguns comentários feitos pelos familiares sobre seu desempenho escolar, que de qualquer forma precisa passar no vestibular para direito, para atender a expectativa familiar.

Quando questionada sobre seus objetivos a paciente não consegue expor uma idéia desvinculada a esse sentimento da submissão a figura do tio e da família como um todo.

Sessão 6 (7.10.2011)

Sessão desmarcada – a paciente não pode levar os materiais solicitados para realização da sessão

Sessão 7 (11.10.2011)

A paciente não compareceu.

#### 4.2 Conclusão da Avaliação Psicopedagógica

Paciente 1 (S)

S. possui dificuldades com organização dos estudos. Percebe o ato de estudar apenas como uma forma para realizar as avaliações escolares. Não consegue ver sentido prático em estudar e aplicação dos estudos na vida diária, apresenta dificuldade para interpretação de textos. Sendo assim está condicionada a apenas decorar os conteúdos. Além disso, a estrutura na qual as avaliações são feitas também não contribuem para que ela se motive, o que resulta em um desempenho não satisfatório. Além da dificuldade para estudar, S sofre com cobranças familiares a respeito do sucesso escolar.

Paciente 2 (T mãe de S)

Após sessão realizada com a mãe, conclui que T projeta todas as suas expectativas e projetos na filha S. O que implica como certa pressão para que a filha de uma forma ou outra tenha sucesso nos estudos.

T insiste no fato de que a filha tenha algum problema de natureza neurológica. Nas conversas com T ela sempre atribui características a filha como, “desconcentrada”, “avoada”, ou relata que a filha estuda demais, mas que de nada adianta; que acredita que a filha não esteja estudando da forma correta ou que realmente ela não consiga estudar.

De posse dessas informações concluímos que S. não possuía um problema de aprendizagem e sim um problema de cunho familiar que afeta seus estudos, sendo assim necessário um acompanhamento psicoterapêutico tanto para a S. como para T. Como ambas ausentaram-se das sessões por mais de três vezes não foi possível orientá-las quanto ao resultado da avaliação.

“O diagnóstico psicopedagógico tenta modificar as manifestações dos conflitos expressos no âmbito escolar. Outros tipos de intervenções visando melhorar aspectos da personalidade do aluno, como possam ser atuações com as famílias ou, então, os tratamentos psicológicos, são entendidos como um certo apoio à tarefa educativa; tenta aproximar e obter comunicações funcionais e operacionais entre dois sistemas fundamentais para a criança: a família e a escola. Esta tarefa costuma ser realizada durante o próprio processo diagnóstico, comentando e analisando aspectos que possam ajudar no processo da compreensão mútua da tarefa que é realizada em torno do aluno”<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> BASSEDAS, Eulália e cols. Intervenção Educativa e diagnóstico psicopedagógico. Porto Alegre: Artmed,2000.

## V. Conclusões Finais

Inicialmente quando nos propusemos a trabalhar com S. a queixa inicial de T. era que a filha tinha dificuldades de aprendizagem.

Após as sessões de avaliação tanto com S. como com T. avaliamos que S. não tem dificuldades com aprendizagem o que se configura é uma situação de cobrança feita por T. e seu irmão para que a adolescente retribua com o sucesso escolar o pagamento da mensalidade que o tio faz. Além desta cobrança existe um desejo de T. para que a filha siga a carreira do tio. A mãe coloca na filha todas as expectativas de vida que pra ela foram frustradas.

S. se fosse seguir sua própria vontade desejaria seguir o curso superior na área de engenharia, mas desistiu por conta de T. e de seu tio que insiste que a garota terá sucesso na área de direito.

As sucessivas cobranças levaram S. a uma rotina de estudos puxada, quando a semana de provas se aproxima ela sofre e no final das contas não consegue se sair bem, como relatado anteriormente ela diz que não se lembra do que estudou. E para reforçar a mãe insiste em dizer que a filha tem algum atraso em relação a aprendizagem e que é desatenta.

De um lado temos a mãe T. que evidencia um sentimento de vergonha e culpa em relação ao percurso escolar da filha e ao mesmo tempo uma necessidade de se retratar com seu irmão a respeito da filha. E do lado temos S. que sofre com toda esta carga de expectativas sobre ela e se sente submissa as vontades do tio e da mãe.

“Então se a socialização da menina fundamenta-se na pedagogia do medo, ela necessitará constantemente de apoio e será cobrada pelo que lhe é dado ; por sua vez, a tendência é responder à cobrança – agradar – para manter, num círculo vicioso, a rede de apoio (Fávero, 2010, p. 145)

Diante desta experiência podemos citar alguns pontos que evidenciam as práticas de gênero neste contexto específico:

- a) Dicotomia entre gênero e atividades profissionais;
- b) A naturalização do feminino como inferior ao masculino;
- c) O espaço escolar como reforçador das práticas gendradas;
- d) Manutenção do patriarcado por meio de práticas de opressão

S. e T. como todos nós está inserida numa sociedade que cultua o patriarcado, onde os papéis do feminino e masculino estão muito bem definidos obedecendo a uma ideologia heterossexual.

Com esta experiência de estágio podemos vivenciar um aspecto importante para o trabalho do psicopedagogo dentro da instituição escolar. Não há de se trabalhar com foco apenas na queixas em relação ao processo de aprendizagem é necessário antes de julgarmos nossos alunos como tendo déficit nisso ou naquilo conhecermos sua trajetória de vida, como no caso de S. que foi levada a clínicas médicas como tendo déficit de atenção, alguns médicos chegaram a receitar remédios para que S. tivesse algum tipo de “melhora”. Quando na verdade o seu problema, aliás, o problema de S. e T. é de ordem psicoterapêutica. A garota sofre uma tensão familiar enorme quanto ao seu sucesso escolar que já se sente culpada e envergonhada caso não retribua ou cumpra com as expectativas familiares.

É necessário ter consciência de que tanto a escola com a família são espaços de socialização do adolescente e que toda e qualquer mediação/construção de significados deve ser feita com responsabilidade para que mais tarde estes sujeitos não sofram traumas ou se tornem sujeitos passivos, sem consciência de sua autonomia e identidade.

## REFERÊNCIAS

Allen, J e Manning N. From Safety to Affect Regulation: Attachment from de Vantage Point os Adolescence. *New Directions for Child and Adolescent Develepment*, n 117, 2007.

Almeida, M. e Pinho L. Adolescência, família e escolas: implicações na orientação profissional. *Psic Clin Rio de Janeiro*, vol 20, n.3, p. 173-184.

BASSEDAS, Eulália e cols. *Intervenção Educativa e diagnóstico psicopedagógico*. Porto Alegre: Artmed,2000.

Fávero, M. H. (2005a). Desenvolvimento psicológico, mediação semiótica e representações sociais: por uma articulação teórica e metodológica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 21(1), 17-25.

Fávero, M. H. (2005b). *Psicologia e Conhecimento. Subsídios para a análise do ensinar e aprender*. Brasília: EDUnB.

Fávero, M.H. (2010) *Psicologia do gênero. Psicobiografia, Sociocultura e Transformações*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná..